

**II PLANO DIRETOR DO AGRONEGÓCIO**



**JULHO DE 2014**

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

**APRESENTAÇÃO**

*Com raríssimas exceções, os municípios do Paraná são extremamente dependentes da agropecuária. O mapa do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do estado mostra claramente que, onde a agropecuária é pouco desenvolvida, o IDH é baixo.*

*O agronegócio pode, diretamente, representar uma fatia menor do Produto Interno Bruto – PIB, algo acima de 30%, mas uma análise criteriosa do que ocorre com as economias da maioria dos municípios do estado, mostra que o seu alcance econômico e social é muito maior. Os demais setores – especialmente os serviços, com forte influência na renda dos municípios, portanto, maior participação na formação do PIB – são alavancados pela produção rural.*

*As estatísticas de anos anteriores demonstram o impacto que uma calamidade climática e  consequente redução  da produção agrícola, provoca na renda municipal e do próprio estado. Todos os demais setores, de uma forma geral, são afetados e se ressentem num processo de osmose.*

*É dentro deste conceito que o sistema Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP/Senar-Paraná/Sindicatos Rurais  apresenta aos candidatos ao Governo do estado sugestões para o próximo quadriênio.*

*O Paraná é um dos mais importantes produtores agropecuários do país, com tecnologia moderna, uma indústria crescente e um setor de serviços direta ou indiretamente envolvido com as atividades do campo. Mas ainda tem espaço para se desenvolver com diversificação e produtividade. O caminho do Paraná é a agroindustrialização. O estado tem todas as características aplicadas para seguir esse caminho, apoiado no desenvolvimento do agronegócio.*

*O agronegócio paranaense está inserido no processo de globalização da agropecuária onde predomina a competição por eficiência e resultados. Num futuro próximo, teremos novos processos de produção mais complexos que irão exigir melhor gestão e mão de obra qualificada, informações, tecnologia cada vez mais avançadas e já disponibilizadas.*

*A tecnologia aumenta a produtividade da terra, do trabalho, do capital e reduz o custo médio de produção, mas exige investimentos, conhecimentos, escala mínima de produção, fundamentais à competitividade cada vez maior desse setor.*

*Contudo, a sua expansão econômica depende de ações de Governo, com infraestrutura para escoamento da produção, educação para garantir mais produtividade, saúde para a sua força de trabalho; segurança e segurança jurídica para que a população rural não viva sob um clima de sobressalto.*

*A FAEP parte do princípio de que quem cria riquezas é a iniciativa privada e que cabe ao governo assegurar todas as facilidades para que isso ocorra, gerando renda, empregos e impostos.*

*É necessário que se desenhe a partir de 2015 um quadro inovador da economia paranaense. Instituições internacionais com credibilidade posicionaram o Paraná como o 3º Estado para investimentos e com melhor ambiente de negócio. É preciso avançar ainda mais.  Planejamento, projetos, previsibilidade, principalmente com  a perseguição de uma filosofia de desenvolvimento criada pela expressão da “intellingentzia” do poder público/setor privado. Ações tradicionais de governo não são mais suficientes para induzir o desenvolvimento econômico e social não só do agronegócio do Paraná, mas de sua economia.*

*O produtor rural terá que buscar melhorias na gestão da propriedade e os governos exercerem seu papel de indutor do desenvolvimento econômico e social do agronegócio do Paraná.*

*É o que se propõe neste conjunto de decisões que, esperamos, seja incorporado no próximo Plano de Governo.*

*A Agropecuária paranaense fará a sua parte – como sempre tem feito – mas para avançar ainda mais necessita de um governo que aja com seriedade, consciência e firmeza na promoção do desenvolvimento e do bem-estar da população do estado.*

*Curitiba, julho de 2014*

***ÁGIDE MENEGUETTE***

*Presidente*

**CONTEÚDO**

1. **O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA**
2. **O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO PARANÁ**

*- FATORES LIMITANTES AO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ*

*- DIFERENCIAIS DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ*

1. **ESTRATÉGIAS PARA ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ**
2. **II PLANO DIRETOR PARA O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ – PERÍODO 2015/2018**
   1. *OBJETIVOS*
   2. *O PAPEL DA INICIATIVA PRIVADA NO AGRONEGÓCIO*
   3. *O GOVERNO DO PARANÁ COMO FORÇA INDUTORA*
   4. *IMPLANTAR OS EIXOS ESTRUTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ*
3. O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O agronegócio é o maior negócio mundial.

Engloba a totalidade das operações de produção e distribuição de suprimentos agropecuários, das operações de produção nas propriedades rurais, do armazenamento, do processamento e da distribuição. É necessário adicionar a esse sistema, os serviços financeiros, transporte e logística, marketing, segurança, bolsas de mercadorias entre outras.

* Contribuiu com 23% do PIB brasileiro em 2012;
* 33% dos empregos diretos no país;
* 41% das exportações são do agronegócio, propiciando em 2013, o saldo líquido de R$ 82,9 bilhões para sustentar a balança comercial, que fechou com saldo positivo de US$ 2 bilhões, portanto os demais setores tiveram um saldo negativo de US$ 80,3 bilhões.

***FORMAÇÃO DO PIB DO AGRONEGÓCIO BRASLEIRO - ANO 2012***

*Fonte: CEPEA/USP*

1. O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO PARANÁ

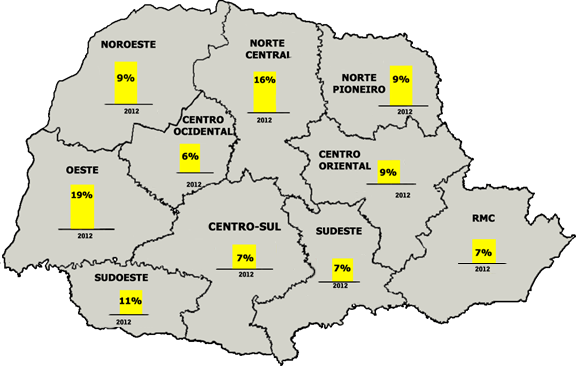
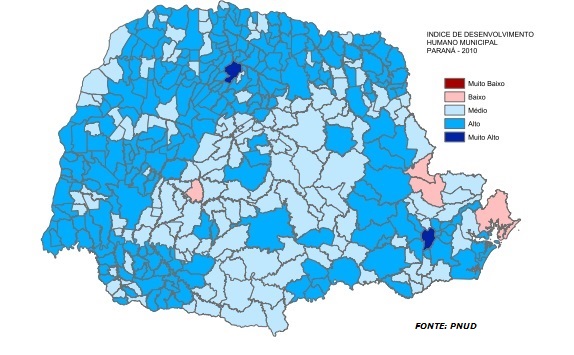
* O PIB do agronegócio paranaense representa 34% do PIB paranaense;
* A maioria dos municípios do Paraná depende da produção agropecuária e do agronegócio;
* Nos municípios onde o agronegócio é forte, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano calculado pela ONU) é alto.

O IDH do Paraná é o terceiro maior em relação aos outros estados brasileiros.

***IDH E LOCALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ***

***ANO 2010***

***VBP AGROPECUÁRIO POR MESORREGIÕES - 2012***

******

* O Paraná tem expressiva representatividade no agronegócio brasileiro, na produção de grãos, carnes, leite, açúcar e laranja.
  + MAIOR PRODUTOR: carne de aves, trigo e feijão.
  + SEGUNDO MAIOR PRODUTOR: soja, milho e mandioca.
  + TERCEIRO MAIOR PRODUTOR: leite e derivados, carne suína, açúcar e laranja.

FATORES LIMITANTES AO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

* Nos últimos anos, em função de fatores estruturais, o crescimento acelerado do agronegócio do Paraná está se esgotando, levando a perda de representatividade entre os estados produtores no comparativo de crescimento do Valor Bruto da Produção.

***CRESCIMENTO NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO***

***PERÍODO 2005/2013***

|  |  |
| --- | --- |
| **ESTADOS** | **ACRÉSCIMO NO VBP (%)** |
| PARANÁ | ***79*** |
| SANTA CATARINA | ***112*** |
| RIO GRANDE DO SUL | ***106*** |
| MATO GROSSO DO SUL | ***116*** |
| MATO GROSSO | ***99*** |
| SÃO PAULO | ***60*** |

Os fatores estruturais que limitam o crescimento do agronegócio do Paraná apresentados a seguir, exige nova postura e ações integradas por parte da iniciativa privada e do Governo do Estado.

* **Estrutura fundiária apoiada na pequena propriedade: 87% tem área de até 50 ha;**
* **A área plantada com soja e milho -1ª safra, está estabilizada entre 5.300 / 5.500 mil ha. O aumento da produção é resultante dos acréscimos de produtividade;**
* **Escassez de mão-de-obra rural. A população economicamente ativa na zona rural é decrescente. Oscilou de 830.000 habitantes em 2000 para 821.000 em 2010.**
* **Outros fatores que impactam no crescimento do agronegócio do Paraná;**
  + Baixo crescimento da agropecuária e da agroindústria nas mesorregiões do Centro Sul, Sudeste e parte sul do Norte Central;
  + O forte crescimento do agronegócio em outros estados gera vantagens competitivas, novos ambientes de negócios ampliando as vantagens locacionais nesses estados;
  + Redução da renda da produção de grãos em função do quadro atual da logística de transporte e armazenagem no Paraná – CUSTO PARANÁ.

Nos próximos anos, a produção de grãos do Arco Norte terá redução no custo de transporte da ordem de 35%, com ganhos expressivos para os produtores daquelas regiões.

DIFERENCIAIS DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

* *A base de produção do agronegócio no Paraná é diversificada em função do clima, solo, relevo e tamanho das propriedades.*
* *As atividades agroindustriais, em grande parte, ainda são de primeiro beneficiamento. Existe amplo espaço para agregação de valor em todas as cadeias produtivas.*
* *A sanidade agropecuária no Paraná é um grande diferencial. Os produtores rurais conduzem o processo sanitário nas propriedades, capitalizaram o FUNDEPEC para se proteger de eventuais riscos sanitários e os Conselhos de Sanidade Animal – CSA´s – difundem a necessidade de melhor conduzir o processo, sugerindo ações para aprimorar a sanidade nos municípios ou regiões do Paraná.*
* *O sistema cooperativo é forte e presente em várias cadeias produtivas como fornecedor de insumos, prestador de serviços de armazenagem e agroindustrialização.*
* *Garantia de suprimento de energia elétrica a preços diferenciados para a produção agropecuária é um adicional para aumento da competitividade no Paraná.*
* ***VANTAGENS LOCACIONAIS***
* *Clima e solo são diferencias para a produção agropecuária diversificada, gerando janelas de mercado em várias cadeias produtivas;*
* *Proximidades com os maiores mercados regionais e nacional, e com o Porto de Paranaguá;*
* *A infraestrutura com melhorias, pode responder a curto prazo, propiciando maior competitividade ao produtor rural.*

1. ESTRATÉGIAS PARA ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

* **AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NAS PROPRIEDADES RURAIS PARA SEREM MAIS COMPETITIVAS.**
* **AGREGAR MAIOR VALOR À PRODUÇÃO PARANAENSE, E PRATICAR A GOVERNANÇA NAS CADEIAS PRODUTIVAS.**
* **IMPLANTAR PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA AS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO EM REGIÕES DE MENOR IDH.**

1. II PLANO DIRETOR PARA O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ – PERÍODO 2015/2018
   1. **OBJETIVOS**

* Aumentar a produtividade da agropecuária para ser ainda mais competitiva e assim aumentar a renda do produtor rural;
* Agregar valor e praticar a governança corporativa nas cadeias produtivas do agronegócio do Paraná mediante um conjunto de ações integradas entre produtores rurais, organizações dos produtores e agroindústrias, sob a coordenação do Governo do Paraná;
* Melhorar o ambiente de negócios e da infraestrutura de transporte e logística do Paraná visando aumentar a competitividade do agronegócio dentro e fora da porteira;
* Propiciar melhores condições de vida ao produtor rural, sua família e colaboradores;
* Identificar e ganhar novos mercados para o agronegócio do Paraná.
  1. **O PAPEL DA INICIATIVA PRIVADA NO AGRONEGÓCIO**

Quem cria riquezas e empregos é a iniciativa privada através de seus investimentos produtivos. Ao governo cabe assegurar as melhores condições possíveis para que a iniciativa privada faça seus investimentos.

Para garantir as condições propícias para que os investimentos se desenvolvam e a sociedade viva em paz e progrida, cabe ao Estado a justiça, a segurança pública, educação e saúde.

Há que se atender também as demandas da população e dos agentes do agronegócio como rodovias, portos, aeroportos e outros que sejam indutores para incentivar a iniciativa privada a investir como: estímulos tributários, assistência técnica, pesquisa e mecanismos de apoio financeiros.

* 1. **O GOVERNO DO PARANÁ COMO FORÇA INDUTORA**

Cabe ao governo do Estado induzir o processo de desenvolvimento do estado ampliando o ambiente de negócios, criar estímulos para desenvolver as atividades produtivas e atração de novos investimentos e, de outro lado, disponibilizar a máquina governamental com técnicos capacitados para operar essas transformações.

É de responsabilidade indelegável do governo do estado e federal e de segmentos do agronegócio isoladamente ou em Parcerias Público Privadas, adequar a logística de transporte além de proceder melhorias de curto prazo na malha de transporte rodoviária e ferroviária e na infraestrutura portuária.

* 1. **IMPLANTAR OS EIXOS ESTRUTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ**

Para acelerar o desenvolvimento do agronegócio do Paraná é necessário, dentro do atual quadro de complexidade desse segmento da economia paranaense, estruturar e implantar projetos integrados com ações do Governo do Paraná e da iniciativa privada, composto de 3 eixos estruturantes de trabalho, apresentados na figura a seguir.

***EIXOS ESTRUTURAIS DO II PLANO DIRETOR DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ***



**EIXO 1: PROJETOS DE INVESTIMENTO PARA O AGRONEGÓCIO**

A porta de entrada dos projetos para o agronegócio que necessitam de apoio do Governo do Paraná será a Agência Paraná Desenvolvimento, objetivando a implantação de projetos inovadores e estratégico como projetos tradicionais.

A figura a seguir apresenta o fluxo operacional de análise dos projetos no âmbito do Governo do Estado.

**EIXO 1: PROJETOS DE INVESTIMENTOS NAS CADEIAS DE VALOR DO AGRONEGÓCIO**



Em paralelo deverão ser reformuladas ações setoriais de responsabilidade do Governo do Paraná para alavancar o desenvolvimento do agronegócio nas áreas de:

* Sanidade Agropecuária;
* Pesquisa Aplicada;
* Assistência Técnica Agropecuária;
* Comercialização de Frutas e Hortaliças;
* Meio Ambiente;
* Política Agrícola.

O Governo do Estado deve atuar eficazmente junto ao Governo Federal e influenciar nas decisões de política agropecuária em favor do produtor paranaense nas ações voltadas a:

* Crédito Rural;
* Seguro Rural;
* PROAGRO;
* Política de Garantia de Preços Mínimos;
* Zoneamento Agrícola de Risco Climático.

RESPONSABILIDADES DAS ORGANIZAÇÕES DOS PRODUTORES

A capacitação técnica e gerencial do produtor rural e seus colaboradores é de responsabilidade das organizações dos produtores: SENAR, SESCOOP e SEBRAE. As ações conduzidas por essas organizações são voltadas a capacitação a curto e médio prazos para os produtores rurais.

**EIXO 2: INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA DO AGRONEGÓCIO**

* **TRANSPORTE RODOVIÁRIO**
  + Duplicação do Anel de Integração;
  + Concluir Rodovias Federais como a Transbrasiliana, Estrada Boiadeira e Panamericana;
  + Reforço ao Programa para ampliação e melhorias de Estradas Vicinais.
* **TRANSPORTE FERROVIÁRIO**

A construção da ferrovia entre Maracaju a Paranaguá deverá ser realizada daqui a alguns anos.

Enquanto isso, a solução é acabar com os gargalos no trecho Guarapuava a Engenheiro Bley, que necessita ser modernizado e no reforço da via permanente e construção de desvios entre Curitiba e Morretes.

* **PORTOS**

Os portos de Paranaguá e Antonina pertencem a União e os investimentos para modernização dependem de recursos federais. Pela Lei dos Portos o Governo Federal está providenciando leilão para concessão de suas instalações e que seja atendida as recomendações do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado.

* **ARMAZENAGEM**

Implantar o Programa Estadual de Armazenagem.

* **TELECOMUNICAÇÕES RURAIS**

Implementar os serviços para atendimento aos domicílios rurais com a participação do Governo do Estado, COPEL – Telecomunicações e os provedores de internet.

* **ENERGIA ELÉTRICA**

Implantar Programa Estadual de Modernização de linhas de distribuição de energia elétrica em função do grande prejuízo que as oscilações do sistema têm trazido às atividades pecuárias como avicultura, suinocultura e produção de leite.

**EIXO 3: REQUALIFICAR TÉCNICOS GOVERNAMENTAIS**

O setor público do Paraná se ressente da falta de quadros inteligentes que se poderia chamar de “núcleos pensantes”, formado por executivos do setor público e técnicos de alto nível.

Foi assim que o Paraná conseguiu se desenvolver no passado. As prateleiras do Governo do Estado estão vazias há muito tempo. As razões são simples: os governantes não demandam.

O resultado disso é que há uma paralisia nas funções estatais que é proporcionar o desenvolvimento econômico e social.

Os sucessivos governos deixaram de se interessar pela formação de quadros técnicos e de executivos. A última notícia que se tem onde houve um amplo projeto de treinamento para executivos e técnicos foi em meados da década de 1970 com o Programa Paranaense de Treinamento de Executivos, o PPTE.

A prova dessa fragilidade é a grande dificuldade que a recém-criada Agência Paraná Desenvolvimento vem tendo para recrutar técnicos que tenham bom conhecimento da economia, do funcionamento da máquina pública e que possam se relacionar com empresários e investidores locais, nacionais e estrangeiros. Muito menos formular programas e projetos específicos para atrair investimentos.

Para resolver esta situação, o novo governo precisa com urgência criar uma escola para formar executivos e técnicos do setor público para que atuem daqui a alguns anos. No Paraná, o IPARDES pode se ocupar e assumir essa missão que é estratégica para o futuro do agronegócio e da economia paranaense.

Enquanto não forma quadros, o estado tem que contratar consultorias – pessoas físicas ou jurídicas – que possam, no período inicial, formular propostas para o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, incorporar inteligência local como forma de treinamento.

Tal procedimento é para ganhar tempo e acelerar as ações de governo.

CADEIAS PRODUTIVAS

No seu final, o II Plano Diretor do Agronegócio apresenta uma série de Cadeias Produtivas contendo propostas de ação tanto da parte do Governo como da iniciativa privada. Para dar um exemplo de como são apresentadas, estamos destacando neste sumário a Cadeia de Valor para Grãos, semelhante ao tratamento que damos às demais cadeias.

